

## Diário de S. Paulo – 10/09



### **Teste** Três lixeiras subterrâneas

Três lixeiras subterrâneas foram instaladas na Zona Oeste e no Centro de São Paulo para passar por um período de testes. As lixeiras, que só têm a tampa acima da calçada, chegam a uma extensão de três metros abaixo do solo e têm capacidade de armazenar até 20 toneladas de detritos. O novo sistema foi instalado na esquina das avenidas Rebouças e Brigadeiro Faria Lima, em Pinheiros, Zona Oeste, e no Mercado Municipal, no Centro. Até o fim do ano a Prefeitura acredita que haverá na cidade outras 27 lixeiras do tipo na cidade.

## O Estado de S. Paulo – 10/09

### Campinas terá também lixeira subterrânea

**CAMPINAS**

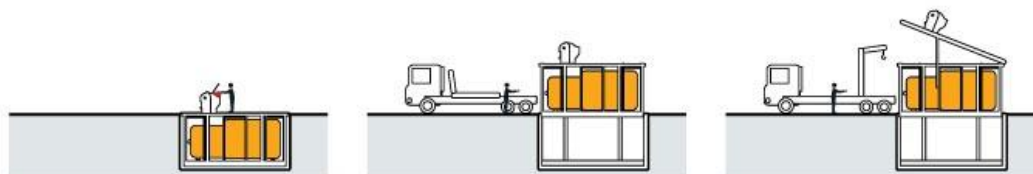
Começa a funcionar hoje em Campinas o novo sistema de coleta de lixo subterrânea. Seis lixeiras foram instaladas pela prefeitura em três pontos do centro. Até o fim do ano, 102 lixeiras serão espalhadas pela cidade.

Nos moldes das lixeiras subterrâneas em funcionamento na capital, o sistema de Campinas servirá para o descarte de lixo orgânico e cada uma terá capacidade para 2,5 mil litros. O uso será livre – em São Paulo, o acesso é restrito aos usuários cadastrados.

Prateadas e em forma de cone, elas chamam a atenção. A comerciante Janice de Freitas, de 42 anos, aprovou o sistema. “Só de o lixo não ficar na rua, já é uma grande coisa.” / **RICARDO BRANDT**

# Coleta subterrânea vai ser estendida

Modelo que utiliza contêineres instalados debaixo da calçada já funciona em três endereços e será levado a outros 27 até dezembro



**1** Usuário aproxima o cartão magnético da lixeira. O sensor reconhece o cadastro e abre a tampa. Lixo cai no contêiner

**2** Chip reconhece quando o recipiente atinge a capacidade de 80% de armazenamento e emite sinal para o processo de coleta

**3** O caminhão especial inicia a troca do contêiner. Durante a ação, libera sinal sonoro para alertar a população

**Adriana Ferraz**

A tampa abre e o saco de lixo cai a 3 metros de profundidade. A sujeira some da calçada, sem deixar vestígio nem cheiro, e ainda reduz o número de viagens do caminhão da coleta. Em três endereços da capital, essa realidade faz parte do cotidiano de moradores e comerciantes e até dezembro deve chegar a outras 27 localidades. O sistema subterrâneo está em testes, mas já agrada.

Nas ruas, só dá para ver a lixeira. Instalada debaixo da calçada, a coleta é acionada por um cartão magnético. Basta aproximá-lo do sensor para ter acesso ao contêiner, com capacidade para até 20 toneladas. Totalmente vedado, pode ser usado a qualquer hora do dia e da noite.

Mas o acesso é restrito. Apenas usuários cadastrados como participantes do projeto têm autorização para abrir e “carregar” os contêineres. Os cartões são pessoais e intransferíveis e servem apenas para o recipiente cadastrado.

Instalado de forma pioneira para atender 150 famílias de um conjunto habitacional em Parada de Taipas, na zona norte, o modelo está em uso também no Mercado Municipal e na Avenida Rebouças. Em outubro, será levado a uma comunidade carente do Jaguaré, na zona oeste. Depois, deve seguir para os Jardins,

## ● Usuários

### 10 mil

moradores e comerciantes da capital já utilizam o sistema de coleta mecanizada subterrânea. Em dezembro, esse número poderá mais do que dobrar.

### 300

famílias do conjunto habitacional de Parada de Taipas passarão a integrar o projeto até o fim de outubro.

### 20 anos

é a expectativa de vida útil do modelo bigtainer, feito em metal. Já o sidetainer, de plástico, é previsto para durar a metade do tempo.

bairro da zona sul que já dispõe de contêineres de superfície para acondicionar o lixo.

O sistema de coleta mecanizada – seja ele subterrâneo ou de superfície – tende a crescer. Previsto em contrato, deverá ter capacidade para armazenar no mínimo 165 mil toneladas de lixo até o fim de 2019. Segundo a Loga, concessionária responsável pelos testes, os dois modelos têm capacidade para fazer a seleção de lixo orgânico e reciclável.

Por enquanto, os recipientes subterrâneos maiores, chamados de bigtainer, não oferecem a

opção de separar o material reciclável. Os menores, classificados como sidetainer, já são fabricados para isso, com dois recipientes individuais. Em São Paulo, estão instalados na Avenida Rebouças (*leia mais abaixo*). Nas próximas etapas do projeto, haverá a possibilidade de ofertar recipientes específicos para papel, plástico, vidro e metal.

**Cheiro.** Quem tem acesso ao sistema aprova a inovação. “O cheiro ruim diminui muito quando jogamos o saco lá embaixo”, diz o lixeiro Dalso da Silva, de 56 anos. Funcionário da Loga, ele controla o bigtainer instalado no Mercadoão. “Ajudo os funcionários da limpeza. Mostro o que pode e o que não pode entrar lá”, explica.

Quando atinge 80% de capacidade, o recipiente é retirado e um outro limpo é colocado em seu lugar. Segundo o diretor-presidente da Loga, Luiz Gonzaga Alves Pereira, um chip celular controla esse limite de armazenagem e já programa a troca.

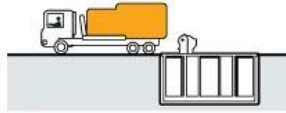
“O sistema informa o volume e emite o alerta, que dá início ao processo de coleta. São utilizados caminhões especiais. Eles mesmos transportam um compactador vazio até o local e executam a troca”, afirma.

O projeto-piloto já consumiu R\$ 12 milhões em investimentos. A Loga, porém, não revela o valor de cada instalação.





**4** Motorista inicia a abertura da tampa e eleva o contêiner ao nível da calçada. Gancho instalado no nível da calçada. O caminhão retira o recipiente



**5** Em seguida, o mesmo caminhão faz a troca do contêiner cheio por outro novo e limpo

**O cartão**



- ENTREGUE A CADA UM DOS USUÁRIOS O CARTÃO MAGNÉTICO E PESSOAL E INTRANSFERÍVEL

- ELE ASSEGURA QUE APENAS AS PESSOAS CADASTRADAS NO PROJETO USARÃO O SISTEMA

**Caixa de descarte**

FICA NA SUPERFÍCIE, FABRICADO EM AÇO GALVANIZADO, COM PINTURA ANTIFERRUGEM E ANTIFERRUGEM, E DURABILIDADE DE ATÉ 10 ANOS



PROFUNDIDADE 3 M

MECANISMO HIDRÁULICO PARA LEVANTAR O PISO DA CALÇADA

**O contêiner**

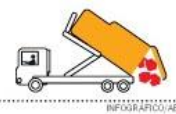
MATERIAL: METAL

Capacidade **20 toneladas**

**As vantagens**

- ELIMINA O MAU CHEIRO
- REDUZ A CHANCE DE ENCHENTE, JÁ QUE TIRA OS SACOS DA CALÇADA
- REDUZ O NÚMERO DE VIAGENS DO CAMINHÃO DA COLETA

FONTE: LOGA



REGISTRADO/ME

**Novidade**

EVELSON DE FREITAS/AG



**Metálicas.** Equipamento na Faria Lima com a Rebouças

**‘FUNCIONA BEM, MAS FICA LONGE’**

Usuária tem de andar 5 minutos até a lixeira

“**A** ideia é boa, mas seria melhor se a lixeira ficasse na frente do prédio”, diz Roslaine Nunes da Silva, de 19 anos. Atendente de lanchonete, ela tem de caminhar com o saco de lixo na mão por cinco minutos para poder descarregar. “É só encostar o cartão que tudo funciona. Além de rápido, é mais higiênico. O único problema é a distância.”

Há 15 dias, o sidetainer instalado na Avenida Rebouças atende funcionários e frequentadores do Condomínio Barão de Água Branca, na Avenida Brigadeiro Faria Lima. O edifício possui 168 conjuntos comerciais, além de galeria com três restaurantes e nove lojas. O síndico, João Francisco Chaves, de 48 anos, só vê vantagens no modelo.

“Antes, tínhamos de armazenar os sacos de lixo do prédio na garagem. De acordo com o volume, o cheiro ficava bem ruim. Agora, podemos fazer o descarte a qualquer hora do dia e da noite.”

Os cartões magnéticos ficam com o porteiro do prédio, que os entrega aos funcionários que precisam fazer uso do sistema. “Eles vêm, pegam o cartão e devolvem em seguida. É ótimo, tira todos os sacos de lixo aqui da frente”, diz Ednaldo da Silva, de 42 anos.

Inspirado em modelos internacionais, como o de Barcelona – onde sacos de lixo são sugados por um sistema subterrâneo que já destina o lixo à reciclagem ou ao aterro –, o sistema paulistano só enfrenta um problema: o emaranhado de tubulações debaixo da calçada. Para instalar um big-tainer, é preciso antes estudar a área para não cortar redes de água, gás ou mesmo energia.

O processo dura, em média, uma semana e depende da obtenção de licenças municipais, além de interdição do passeio e, às vezes, do trânsito. Mas, apesar das dificuldades, veio para ficar. “Quem sabe depois teremos um na frente da loja? Ai, vai ficar ainda mais fácil”, diz Reslaine. /A.F.

**Diário de S. Paulo – 09/09**



**A voz e a vez do leitor**

As cartas devem ser dirigidas à seção A Voz e a Vez do Leitor – Rua Américo Vespucci, 1.001, Jardim Platina, Osasco (SP), CEP 06273-070, ou por correio eletrônico para o e-mail [diariodo leitor@diariosp.com.br](mailto:diariodo leitor@diariosp.com.br), informando nome, RG e endereço completos e um número de telefone para contato. O DIÁRIO recomenda cartas de até 380 toques e se reserva o direito de publicar apenas trechos.

**Portões fechados no cemitério Quarta Parada**

O que será que deu na cabeça dos barnabés que atuam no cemitério do Brás (Quarta Parada) para fecharem o portão da Av. Álvaro Ramos, próximo da Rua Itaqueri? Com ele aberto, veículos podiam entrar no recinto, conduzindo pessoas idosas e portadoras de deficiências, para visitar seus entes queridos ali sepultados. O que por décadas

# Coleta subterrânea em expansão

**Contêineres de lixo no subsolo já estão em três bairros e, até o fim do ano, chegam a mais 27 locais**

**ADRIANA FERRAZ**  
adriana.ferraz@estadao.com

A tampa abre e o saco de lixo cai a 3 metros de profundidade. A sujeira some da calçada, sem deixar vestígio nem cheiro, e ainda reduz o número de viagens do caminhão da coleta. Em três endereços da capital, essa realidade faz parte do cotidiano de moradores e comerciantes e, até dezembro, deve chegar a outras 27 localidades. O sistema subterrâneo está em testes, mas já agrada.

Nas ruas, só dá para ver a lixeira. Instalada debaixo da calçada, a coleta é acionada por um cartão magnético. Basta aproximá-lo do sensor para ter acesso ao contêiner, com capacidade para até 20 toneladas. Totalmente vedado, pode ser usado a qualquer hora do dia e da noite.

Mas o acesso é restrito. Apenas usuários cadastrados como participantes do projeto têm autorização para abrir e “carregar” os contêineres. Os cartões são pessoais e intransferíveis e servem apenas para o recipiente cadastrado.

Instalado de forma pioneira para atender 150 famílias de um conjunto habitacional em Parada de Taipas, na zona norte, o modelo está em uso também no Mercado Municipal e na Avenida Rebouças. Em outubro, será levado a

uma comunidade carente do Jaguaré, na zona oeste. Depois, deve seguir para os Jardins, bairro da zona sul que já dispõe de contêineres de superfície para acondicionar o lixo.

O sistema de coleta mecanizada – seja ele subterrâneo ou de superfície – tende a crescer. Previsto em contrato, deverá ter capacidade para armazenar no mínimo 165 mil toneladas de lixo até o fim de 2019. Segundo a Loga, concessionária responsável pelos testes, os dois modelos têm capacidade para fazer a seleção de lixo orgâni-

co e reciclável.

Por enquanto, os recipientes subterrâneos maiores, chamados de bigtainer, não oferecem a opção de separar o material reciclável. Os menores, classificados como sidetainer, já são fabricados para isso, com dois recipientes individuais. Em São Paulo, estão instalados na Avenida Rebouças (*leia mais abaixo*). Nas próximas etapas do projeto, haverá a possibilidade de ofertar recipientes específicos para papel, plástico, vidro e metal.

Quem tem acesso ao sistema aprova a inovação. “O cheiro ruim diminui muito quando jogamos o sacolá embaixo”, diz o lixeiro Dalso da Silva, de 56 anos. Funcionário da Loga, ele controla o bigtainer instalado no Mercadoão. “Ajudo os funcionários da limpeza. Mostro o que pode e o que não pode entrar lá”, explica.

Quando atinge 80% de capacidade, o recipiente é retirado e um outro limpo é colocado em seu lugar. Segundo o diretor-presidente da Loga, Luiz Gonzaga Alves Pereira, um chip celular controla esse limite de armazenagem e já programa a troca.

“O sistema informa o volume e emite o alerta, que dá início ao processo de coleta. São utilizados caminhões especiais. Eles mesmos transportam um compactador vazio até o local e executam a troca”, afirma Pereira.

O projeto-piloto já consumiu R\$ 12 milhões em investimentos. A Loga, porém, não revela o valor de cada instalação. ::

## EM NÚMEROS

### 10 mil

» moradores e comerciantes da capital já utilizam o sistema de coleta mecanizada subterrânea. Em dezembro, esse número poderá mais do que dobrar

### 300

» famílias do conjunto habitacional de Parada de Taipas, na zona norte, passarão a integrar o projeto até o fim de outubro

### 20 anos

» é a expectativa de vida útil do modelo bigtainer, feito em metal. Já o sidetainer, de plástico, é previsto para durar a metade do tempo



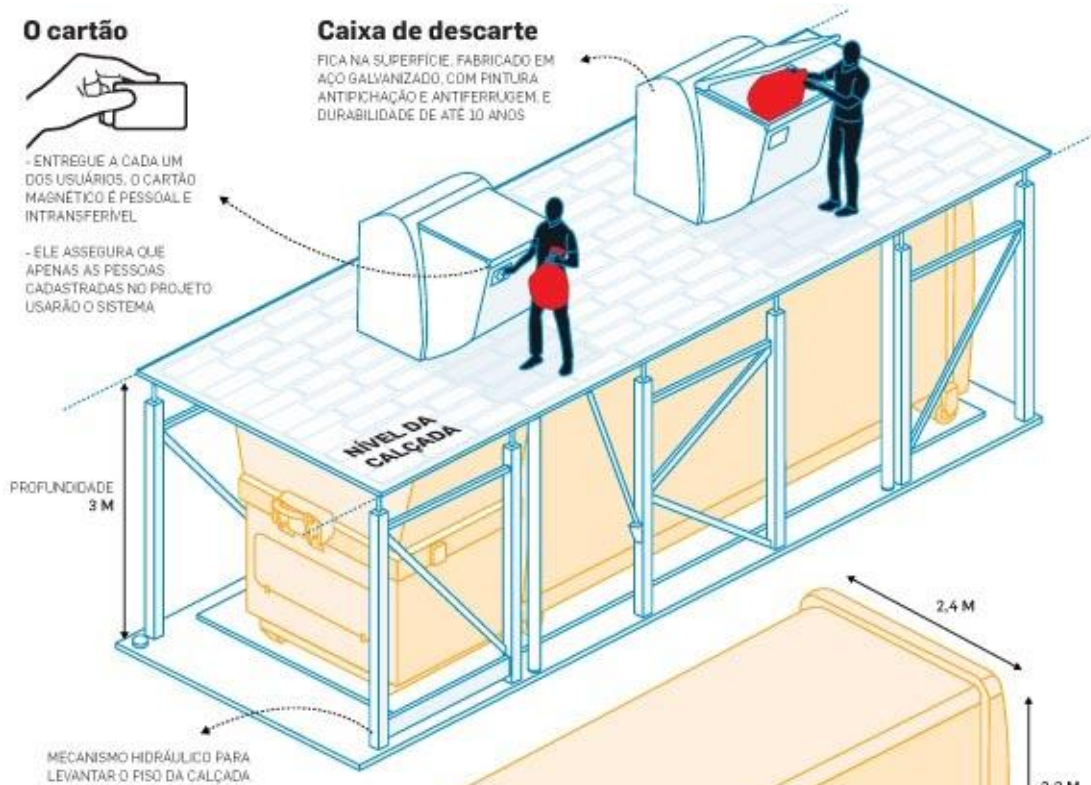
### O cartão



- ENTREGUE A CADA UM DOS USUÁRIOS, O CARTÃO MAGNÉTICO É PESSOAL E INTRANSFERÍVEL
- ELE ASSEGURA QUE APENAS AS PESSOAS CADASTRADAS NO PROJETO USARÃO O SISTEMA

### Caixa de descarte

FICA NA SUPERFÍCIE, FABRICADO EM AÇO GALVANIZADO, COM PINTURA ANTIPICHÇÃO E ANTIFERRUGEM, E DURABILIDADE DE ATÉ 10 ANOS



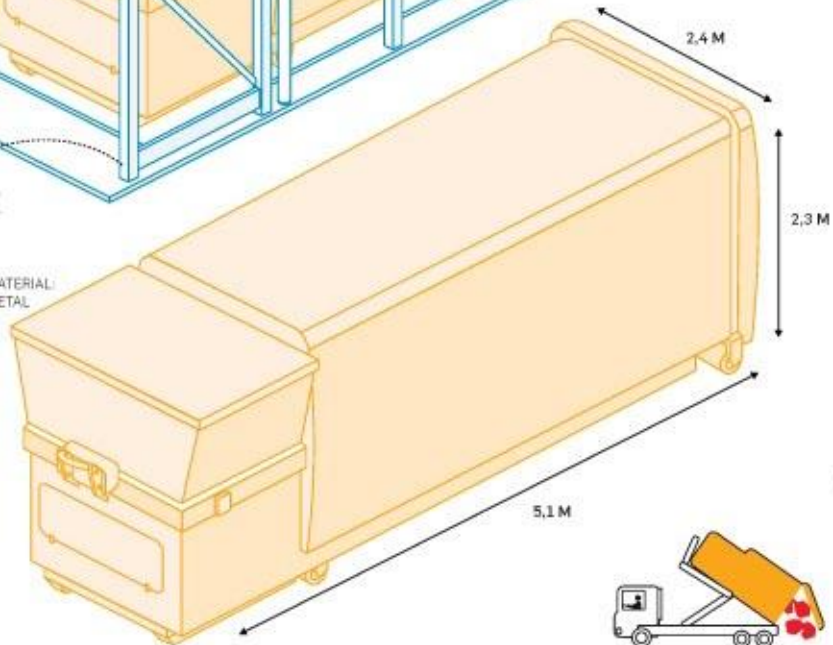
### O contêiner

MATERIAL: METAL

Capacidade  
**20 toneladas**

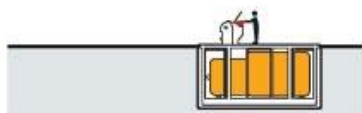
#### As vantagens

- ELIMINA O MAU CHEIRO
- REDUZ O RISCO DE ENCHENTE, JÁ QUE TIRA OS SACOS DA CALÇADA
- REDUZ O NÚMERO DE VIAGENS DO CAMINHÃO DA COLETA

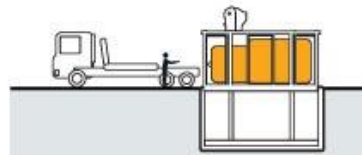


FONTE: LGGA

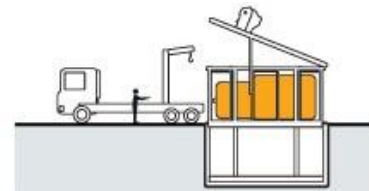
INFOGRÁFICO/AE



**1** Usuário aproxima o cartão magnético da lixeira. O sensor reconhece o cadastro e abre a tampa. Lixo cai no contêiner



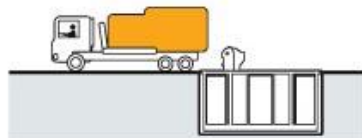
**2** Chip reconhece quando o recipiente atinge a capacidade de 80% de armazenamento e emite sinal para o processo de coleta



**3** O caminhão especial inicia a troca do contêiner. Durante a ação, libera sinal sonoro para alertar a população



**4** Motorista inicia a abertura da tampa e eleva o contêiner ao nível da calçada. Gancho instalado no caminhão retira o recipiente



**5** Em seguida, o mesmo caminhão faz a troca do contêiner cheio por outro novo e limpo

## Lixo não foi retirado por coleta

☉ O leitor Junior Vaisberg escreveu para o **Jornal da Tarde** para reclamar que solicitou aos garis que passam na Rua Nelson, na Vila Guilherme, zona norte, que retirassem o lixo da casa de sua mãe. O lixo era composto por sacos de cimento com pedras e pedaços de madeira, que, segundo o leitor, não chegavam a pesar 10 quilos. Vaisberg afirma que o funcionário informou que não poderia levar os sacos, porém não informou o motivo de não poder fazer a coleta. Ele diz que fez uma reclamação para a Prefeitura, mas ainda não recebeu uma justificativa do motivo dos sacos não poderem ser levados. Indignado, Vaisberg questiona a eficiência das empresas terceirizadas que fazem a limpeza das vias pois, segundo a lei, sacos de até 50 quilos podem ser levados pelo serviço público.

**DA REDAÇÃO:** Em resposta, a Secretaria Municipal de Serviços (Sescom), responsável pela Autoridade Municipal de Limpeza Urbana (Am-lurb), informa que foi até a casa da mãe do leitor e que o material em questão já não estava mais no local. Contudo, a empresa de coleta foi notificada e reorientará a equipe para que a conduta seja sempre a mesma citada pelo próprio leitor: recolher o entulho de até 50 quilos.

## **Manifestação de moradores contra a falta de coleta de lixo bloqueiam a região da Vila Sônia**

**Emissora:**Rádio CBN AM - SP

**Programa:**Jornal da CBN

**Tipo de Clipping:**Rádio

**Data/Hora Fonte:**10/09/2012

Vila Sônia, bloqueio total, manifestação de moradores, protesto por conta da falta de coleta de lixo

<http://www2.boxnet.com.br/pmsp/Visualizacao/RadioTv.aspx?IdClipping=20737431&IdEmpresaMesa=&TipoClipping=A>

## **Série especial das eleições 2012: Chalita e Haddad comentam propostas relacionadas à coleta seletiva de lixo**

**Emissora:**TV GLOBO

**Programa:**SPTV 1º EDIÇÃO

**Tipo de Clipping:**Tv

**Data/Hora Fonte:**07/09/2012 - 12:00

Na série especial sobre eleições, o tema desta semana é coleta de lixo. Os candidatos à Prefeitura: Gabriel Chalita (PMDB) e Fernando Haddad (PT) comentam suas propostas de governo. Haddad afirma que a cidade tem que ter compromissos com o meio ambiente e para isso, ampliará os números de Ecopontos e fará apoios a cooperativas de catadores. Ele destaca que instalará programas de conscientização de reciclagem nas escolas.

Chalita afirma que manterá políticas de resíduos que estimulem que as pessoas separem os lixos. Além disso, incentivará as cooperativas através de parcerias no setor e estimulará a educação ambiental.

<http://www2.boxnet.com.br/pmsp/Visualizacao/RadioTv.aspx?IdClipping=20721412&IdEmpresaMesa=&TipoClipping=V>

## **Eleições 2012: José Serra e Carlos Giannazi falam de propostas para a reciclagem de lixo na capital**

**Emissora:**TV GLOBO

**Programa:**SPTV 1º EDIÇÃO

**Tipo de Clipping:**Tv

**Data/Hora Fonte:**06/09/2012 - 12:00

Essa semana o SPTV mostra as propostas dos candidatos à Prefeitura de São Paulo para reciclagem de lixo na capital. José Serra do PSDB afirma que vai aumentar em cem os Ecopontos da cidade, e acelerar a industrialização do lixo, começando pelo entulho, que gera emprego e boas condições ecológicas. O candidato Carlos Giannazi comenta que vai implantar um plano diretor da coleta seletiva e da reciclagem do lixo. Estimulando e financiando as cooperativas de catadores e de reciclagem. Além disso, um grande projeto pedagógico de educação ambiental em toda a cidade, principalmente nas escolas públicas e privadas.

<http://www2.boxnet.com.br/pmsp/Visualizacao/RadioTv.aspx?IdClipping=20710876&IdEmpresaMesa=&TipoClipping=V>